



**Informe Actividades de
APPC – Asociación Portuguesa de Projectistas e Consultores**

Reunión Comité Ejecutivo de FEPAC

Rio de Janeiro, 28 de Marzo 2016



ÍNDICE

1. Situação económica do País e perspectivas económicas futuras.....Pág. 3
2. Mudanças e reformas recentesPág. 3
3. Actividade da Consultoria em Engenharia e ArquitecturaPág. 3
4. Actividades InstitucionaisPág. 4
5. Temas que merecem especial atençãoPág. 4

1. Situação económica do País e perspectivas económicas futuras

Portugal empreendeu um vasto programa de ajustamento das suas contas públicas, que veio a determinar fortes restrições no financiamento à economia e significativa redução do investimento, público e privado.

Os principais dados relativos a este período e a projecção dos próximos anos, de acordo com dados da Comissão Europeia, são sintetizados no quadro abaixo.

	2012	2013	2014	2015	2016(P)	2017(P)
PIB	-4,0	-1,1	0,9	1,5	1,6	1,8
Desemprego	15,8	16,4	14,1	12,6	11,7	10,8
Exportações	3,4	7,0	3,9	4,9	4,3	5,3
Importações	-6,3	4,7	7,2	6,5	4,9	6
FBCF	-16,6	-5,1	2,8	4,3	3	4,7

2. Mudanças e reformas recentes

A reestruturação da economia que resultou da imposição do cenário de restrição financeira acima assinalado atingiu de forma diferenciada os vários sectores de actividade económica.

Um dos sectores mais afectados foi o da construção e imobiliário. Daí resulta uma afectação significativa do sector da consultoria em engenharia e arquitectura, o qual dificilmente recuperará o nível de actividade anterior ao ajustamento verificado.

Globalmente, foram empreendidas diversas reformas ao nível da administração pública, ao nível fiscal e relativamente à legislação laboral, flexibilizando a contratação colectiva e os despedimentos.

O novo Governo, em funções há pouco mais de 3 meses, vem procurando dinamizar o investimento, mas é ainda muito cedo para se possa saber o resultado das medidas em vias de implementação.

3. Actividade da Consultoria em Engenharia e Arquitectura

O forte decréscimo do mercado interno, que representa hoje cerca de 40% do que era em 2010, vem afectando a sustentabilidade das empresas, levando ao desaparecimento de muitas e à depreciação da capacidade técnica, operacional e financeira de muitas outras.

Apenas as empresas que conseguiram aumentar a sua penetração no mercado internacional têm podido apresentar evolução positiva.

O segmento correspondente às empresas mais estruturadas tem hoje um envolvimento no mercado internacional que supera 60% da sua actividade global.

Subsistem actualmente algumas preocupações também em torno do mercado internacional, na medida em que alguns dos principais países clientes enfrentam dificuldades de geração de capacidade de financiamento, sobretudo devido à desvalorização de matérias-primas no domínio da energia.

Já no que ao mercado interno respeita, antevê-se a sua melhoria em 2016, uma vez que para além de uma ténue recuperação económica do país, começarão a ser implementados alguns programas de investimento com algum significado, nomeadamente no domínio das infraestruturas de transportes e em particular na ferrovia.

4. Actividades Institucionais

A APPC tem conseguido um enquadramento interessante do ponto de vista da capacidade de articulação e diálogo com os principais agentes do sector, institucionais, reguladores e parceiros.

As grandes preocupações têm a ver com a falta de investimento público e com a degradação das condições de contratação.

Frequentemente, os trabalhos vêm sendo adjudicados pelo preço mais baixo, muitas vezes anormalmente baixo, desconsiderando critérios objectivos de avaliação qualitativa das propostas apresentadas a concurso. A APPC tem vindo a trabalhar de uma forma permanente com outras entidades com interesse no Sector (as associações de empresas do sector da construção, as ordens profissionais dos engenheiros e dos arquitectos, ...) e com as entidades públicas com responsabilidade na regulação do mercado, na tentativa de se ultrapassar esta situação.

Decorrem actualmente os trabalhos conducentes à transposição de uma nova Directiva da União Europeia aplicável às compras públicas, constituindo uma boa oportunidade para alterar os factores críticos do actual regime.

Espera-se que seja possível basear a avaliação das propostas em métodos e critérios que valorizem a componente técnica, qualitativa, das propostas.

5. Temas que merecem especial atenção

Em alguns dos países membros da FEPAC continua a ser bastante limitada a possibilidade de empresas portuguesas poderem desenvolver a sua actividade.

Persistem ainda barreiras ao reconhecimento das qualificações e competências dos técnicos e ao reconhecimento da experiência das empresas nas diferentes áreas de actividade.

Continua a ser uma prioridade para muitas empresas procurar as melhores soluções para assegurar uma presença nos mercados desta região.